

## ESCRITA ACADÊMICA: ASPECTO PERTINENTE AO CURSO DE LETRAS INGLÊS

John Hélio Porangaba de OLIVEIRA (UNICAP)<sup>1</sup>  
jhpoingles@gmail.com

### RESUMO

Este estudo justifica-se pela necessidade de produção, compreensão e uso de gêneros acadêmicos no processo de ensino aprendizagem de língua inglesa na construção de sentido e discussão do ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES). Desta forma, partiu-se do seguinte questionamento: Por que a escrita acadêmica em língua inglesa não é cobrada na produção do trabalho de conclusão de curso (TCC), no curso de Letras/Inglês, da UNEAL? Assim, o estudo parte da hipótese que isso não ocorre porque o devido curso tem como foco a formação de professores de educação básica. Como objetivo geral tem-se: Verificar como é que a língua inglesa é discutida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em relação a produção do TCC, no curso de letras inglês da UNEAL, a partir da escrita acadêmica e produção de textos específicos. A metodologia do estudo foi realizada através de uma pesquisa documental no PPC do curso de Letras/Inglês da UNEAL e teve como fundamentos para as discussões: Bazerman (2007); Cassany (2008); Swales (2008); Marcuschi (2008); Bakhtin (2011); Macedo (2012); Sebba e Ferreira (2012); Bawarshi e Reiff (2013); Rojo (2015), dentre outros. Assim, o estudo mostrou que a escrita acadêmica é, portanto, um aspecto de letramento e visa o domínio de termos e abordagens específicos a cada área de estudo. Outrossim, o TCC não é elaborado em língua inglesa, apesar de o curso ser em inglês, visto que o projeto de curso não deixa clara essa proposta e não exige textualmente que o TCC seja escrito na língua alvo.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. TCC. Língua inglesa. Gêneros.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Este estudo está relacionado a produção de conhecimentos elaborado para o projeto de dissertação, bem como parte do artigo de disciplina, o qual busca nos estudos retóricos de gêneros da escrita acadêmica o objeto de estudo para análise de gêneros em contextos específicos.

## INTRODUÇÃO

Nas mais diversas atividades humanas encontram-se os gêneros em Bakhtin (2011) como enunciados orais e escritos relativamente estáveis, que se ajustam na interação verbal para realizar uma comunicação. Assim, no estudo de língua inglesa percebe-se que cada língua possui suas particularidades enunciativas de produção oral e escrita, o que torna este estudo relevante a formação do professor de inglês, visto que as produções são mínimas, ao se tratar da produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Ao atentar para a particularidade discursiva e única de cada língua, bem como cada disciplina é particular e constrói um repertório linguístico em função das produções de sentido específicas a cada área, pensar na escrita acadêmica em língua inglesa nas instituições de ensino superior (IES) do curso de letras – língua inglesa, é preciso aprender a ser um bom profissional, ser um bom leitor e escritor dos gêneros desta disciplina (CASSANY, 2008).

Nesta perspectiva, a escrita acadêmica exige habilidades, estratégias e técnicas de compreensão das mais diversas linguagens da língua e área específica, pois a aprendizagem e domínio de aspectos de produção escrita se dão a partir de um processo que carece do professor, diversos conhecimentos e competências teóricas práticas para proporcionar momentos de ensino aprendizagem de língua inglesa, dinâmicos, coerentes e eficazes (MACEDO, 2012; SANTOS, 2012; LIMA, 2009).

A partir do exposto, buscou-se como questão norteadora: Por que a escrita acadêmica em língua inglesa não é cobrada na produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Letras/Inglês, da UNEAL? Ao seguir esta problemática, o estudo proposto parte da hipótese de que isto não ocorre porque o devido curso tem como foco a formação de professores de educação básica e, portanto, a escrita acadêmica em língua inglesa não é utilizada como ferramenta na produção do trabalho final de conclusão de curso, TCC, pelos graduandos da respectiva área.

Para a realização deste estudo, tomou-se como objetivo, verificar como é que a língua inglesa é discutida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em relação a produção do TCC, no curso de letras inglês da UNEAL, a partir da escrita acadêmica e produção de textos específicos. Sendo assim, especifica-se apresentar os gêneros como eventos comunicativos cuja produção desenvolve aspectos de letramentos pertinente ao curso de inglês; expor considerações a respeito do discurso do PPC, do curso de língua inglesa da UNEAL; e discutir a produção textual e processamento discursivo específico.

Para tanto, tomou-se como metodologia um estudo de natureza analítica, cuja revisão e análise envolve uma avaliação aprofundada de informações disponíveis, na tentativa de explicar o contexto do fenômeno em estudo (por que a escrita acadêmica do TCC no curso de Inglês é produzida em português). Assim, o estudo foi realizado através de uma pesquisa documental no PPC do curso de Letras/Inglês da UNEAL, um gênero acadêmico com funções que estabelece a compreensão da grade curricular da Universidade, do Estado de Alagoas, e teve como fundamentos bibliográficos para as discussões, diversos autores, tais como: Bazerman (2007); Cassany (2008); Swales (2008); Marcuschi (2008); Bakhtin (2011); Macedo (2012); Sebba e Ferreira (2012); Bawarshi e Reiff (2013); Rojo (2015), dentre outros.

Nesta perspectiva, o trabalho segue inicialmente com uma exposição bibliográfica que discute a importância dos gêneros e a sua valoração para o contexto científico que traz uma noção da importância dos estudos de gêneros e sua ênfase na escrita. Na sequência, faz-se uma discussão reflexiva sobre o discurso do PPC do curso de inglês, ao que são tecidas considerações que levam a produção textual do TCC do respectivo curso a ser realizada na língua materna.

Muito embora o estudo tenha sido de grande relevância para compreensão da temática, percebeu-se que ainda há uma insuficiência na proposta curricular da IES para a produção escrita em um nível mais científico e constitutivo do conhecimento da língua inglesa em relação a produção acadêmica. Deste modo, percebe-se, ainda, que a escrita acadêmica como objeto de estudo é um campo fértil a ser explorado por novas pesquisas.

### Gêneros e escrita

A valoração da escrita, mais que pela fala, é motivada pela representação da língua nos livros, dicionários e gramáticas, no que Saussure relata que na aprendizagem da língua, fala e escrita precisam reconhecer seu espaço, pois “aprendemos a falar antes de aprender a escrever, e inverte-se a relação natural” (SAUSSURE, 2006, p. 35).

No entanto, como o objeto de discussão deste trabalho centra-se na escrita acadêmica em língua estrangeira como aspecto pertinente ao curso de letras inglês vê-se, pois, que a escrita possui seu valor na produção de textos que serão alvos da atividade de leitura e produção de sentido, portanto, num texto didático científico é preciso que haja a apropriação de correção, clareza, simplicidade, precisão e concisão como representante do discurso (CASSANY, 2008).

Mediante ao exposto, a produção de gêneros equivale à produção escrita em sua forma e ideia, ou seja, está relacionada à atividade da escrita de textos coerente e coesa que ao ganhar forma de texto são nomeadas por uma categoria de gêneros infinitos dentro de uma tipologia limitada de narração, exposição, injunção, diálogo e descrição, as quais se encaixam em uma dada esfera de atuação humana no processo de interação e comunicação.

O estudo dos gêneros não é novo, já tem passado por um processo histórico de longa data, iniciaram-se em Platão se firmaram em Aristóteles como gêneros do discurso deliberativo, do discurso judiciário e do discurso demonstrativo ou epidítico. Esta visão tomou nova forma na idade média em função de uma estrutura da tradição retórica nas artes e na literatura. Atualmente, os gêneros assumem uma perspectiva diferente e renovada, seguindo caminhos de campos de reflexão diferentes como abordado mais adiante (MARCUSCHI, 2008; ROJO, 2015; SWALES 2008; BAWARSHI E REIFF, 2013).

Deste modo, os gêneros situam toda atividade humana em função do repertório linguístico e reconhecimento da linguagem presente, porém relativamente estáveis, concretos e reais da comunicação discursiva que mantêm relações dialógicas com outros enunciados, onde todo enunciado surge como reação ou resposta ativa de outros participantes da interação (BAKHTIN, 2011). Nesta perspectiva, o estudo dos gêneros ocupa um espaço relevante na construção de sentido e domínio dos recursos linguísticos nos diferentes aspectos de linguagem na área de letras e estudo de línguas, pois os gêneros são veículos de comunicação que ajudam a realizar determinados objetivos (SWALES, 2008, p. 46).

Neste sentido, Marcuschi (2008) favoreceu ao ensino de gêneros uma aplicação científica e escolar, pois ao fazer um estudo das diversas correntes teóricas de gêneros, ele definiu estes gêneros nos princípios da textualidade como “formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155)” enriquecendo o campo teórico, pedagógico e didático da forma e das ideias no estudo tanto da produção oral e escrita quanto da compreensão de gêneros.

### **A situação dos estudos de gêneros**

Para discutir a produção textual e processamento discursivo específico é preciso observar a situação dos estudos de gêneros, pois, nesta situação, os estudos seguem caminhos e campos de reflexão diferentes. Na abordagem de gêneros nas tradições linguísticas: linguística sistêmico-funcional, influenciada por Halliday e Hasan, na escola de Sidney na Austrália, a linguagem segundo Halliday, compreende a uma socialização de como os indivíduos desenvolvem ações significativas em contextos situados, tornando-se sujeitos sociais. Na abordagem de gêneros nas tradições linguísticas: inglês para fins específicos, cujos representantes desta abordagem situam Swales (1990) e Bhatia (1993), a linguagem funciona como um veículo de comunicação

de algo para alguém, onde o gênero recebe a definição de ações linguísticas e retóricas no uso da linguagem (BAWARSHI e REIFF, 2013).

Na abordagem de gêneros nas tradições retóricas e sociológicas, representada por Bazerman e Miller, os gêneros são compreendidos como conceitos sociológicos que relaciona modos textuais e sociais de conhecer, estar e interagir em contextos determinados. Nas tradições do interacionismo sócio discursivo (ISD), da escola de Genebra na Suíça, representada por Jean-Paul Bronckart e Schneuwly e Dolz, a linguagem é reconhecida e identificada como ação e motivo intencional situada nas formações sociais de responsabilidade dos agentes da comunicação. E recentemente, surge a tendência de análise crítica de gêneros (ACG), de análise aplicável a textos diversos a partir de aspectos discursivos, identitários e de interações sociais relacionados à gênero, estilo e discurso, não esgotados no texto, e inclui a análise crítica do discurso de Fairclough (BAWARSHI e REIFF, 2013; MOTTA-ROTH 2008; 2013).

### **A escrita acadêmica**

Para compreender que a escrita acadêmica nos cursos de licenciatura em língua inglesa como uma produção importante para o curso de inglês, compreende-se gêneros como textos e formas concretas de uso da escrita, que viabilizam letramentos para o uso da língua em situações de interação própria para contextos específicos, pois os gêneros ajudam os membros da comunidade discursiva a alcançar e promover seus conhecimentos, além de ajudarem “aos novos membros a adquirir e iniciar-se nos objetivos partilhados daquela comunidade” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 65), assim, este estudo situa-se na perspectiva sociorretórica dos estudos retóricos de gêneros que toma Bazerman como um suporte para as discussões.

Assim, os estudos de gêneros compreendem um campo do conhecimento e da atividade humana que se utiliza da língua, e de enunciados característicos específicos da área de atuação. Desta forma, no estudo de uma língua estrangeira, percebe-se as particularidades enunciativas de produção oral e escrita que cada língua possui, o que

torna este estudo relevante ao curso de língua inglesa, visto que as produções textuais na língua alvo são mínimas e carecem ser exploradas em virtude das trocas de informação e produção de conhecimento.

Nesta perspectiva, a escrita do texto acadêmico corresponde a um gênero, ao qual discute-se neste estudo a escrita do TCC como uma ferramenta de apropriação de diversos conhecimentos linguísticos e discursivos para o estudo e uso de uma língua em específico, pois denomina uma interação social específica a uma comunidade científica no uso de terminologias e uma linguagem mais politizada na produção textual.

### **A escrita acadêmica como letramento**

Bazerman (2007) ao interessa-se pela dinâmica social da escrita, pela teoria retórica e pela retórica da produção e uso do conhecimento, vê a atividade da escrita como uma luta com as palavras para expressar o que se aprende e pensa. Pois, diante do estudo da escrita, o autor elabora uma teoria de gênero e atividades, onde “o gênero fornece um meio para a compreensão dos processos e atividades do escritor, dos desafios de aprender a escrever e dos sistemas sociais de que a escrita nos permite participar” (BAZERMAN, 2007, p. 11).

A escrita é o produto de ações e crenças organizadas, bem como um processo social ligando os pensamentos, as experiências e os projetos as coletividades mais amplas de ação e crenças organizadas. Pois, a leitura e a escrita, são para Bazerman (2007) atividades coletivas com altos graus de interação com as ações sociais, o que elabora a compreensão de letramentos, visto pelo autor, não apenas como uma competência de leitura, de escrita e de interpretação, mas como uma forma de organização que posiciona os sujeitos sociais a exercerem suas atividades em interação, comungando de uma maneira de vida comum, o que se considera importante ao curso de inglês.

O letramento é uma forma de conhecimento subjetivo que se manifesta de dentro para fora no exercício de uma atividade em confronto com as situações sociais. Assim em uma atividade planejada, o letramento do sujeito executor da ação, vai permitir a inteligência criativa para agir autonomamente sem necessariamente ser como planejado (BAZERMAN, 2007). Dito isto, o curso de letras inglês precisa apropriar-se desses discursos de gêneros acadêmicos e letramentos para configurar a grade do curso com aspectos mais promissores a formação continuada e desempenho da escrita acadêmica como uma atividade natural, visto que, diante desta compreensão o autor se insere na abordagem sociorretórica dos estudos de gêneros retóricos e sociológicos.

Partindo desse exposto, Bazerman (2007) apresenta o gênero como uma matéria que dá forma as interações letradas, pois o gênero é importante para a organização e interpretação da interação, assinala a situação e a ação ao projetar o contexto invisível, e é o lugar de encontro comunicativo legível da própria forma e conteúdo do texto que o leitor e o escritor precisam para se comunicar no ambiente de uso e produção de gêneros na orientação da vida na atualidade.

Assim, o letramento é uma forma de conhecimento que permite pensar, conhecer e agir bem como modificar a forma de se viver, de se criar e recriar as coisas do mundo, pois é o letramento que fornece as mais diversas formas de significar o mundo, é um termo que abrange desde o domínio da escrita até a oralidade, significando, pois, a propriedade de autonomia e adequação as mais diversas situações que exige dos sujeitos da aprendizagem uma posição de comando, ação e controle do que lhe é exigido, o que torna a compreensão e produção do texto escrito importante ao curso de inglês, pois o indivíduo letrado em uma língua estrangeira achará seu caminho nos mais diversos ambientes simbólicos construídos por e através de uma significação particular a cada espaço (BAZERMAN, 2007).

Em uma dimensão diferente da discussão do reconhecimento dos letramentos a partir da produção escrita de gêneros, Macedo (2012) vem dizer que o aluno de inglês precisa construir conhecimento sobre a língua inglesa, sobre a pedagogia do

ensino de línguas estrangeiras e que cada momento de estudo é precioso, e há uma infinidade de assuntos a serem estudados e abordados, além de habilidades a serem desenvolvidos, mas que se relaciona estreitamente com uma ação letrada e dinâmica.

Deste modo, a autora apresenta o argumento que a produção escrita do TCC em língua inglesa do respectivo curso possa vir a melhorar a competência escrita do aluno que será professor. Esta autora vem dizer que a produção escrita do TCC em língua inglesa precisa ser vista como um processo que tem a capacidade de possibilitar a quem escreve, o aprendizado dos aspectos textuais e discursivos, bem como solucionar os desafios encontrados na hora de produzir seus textos, ou seja, relacionar a leitura e a escrita com experiências comunicativas, visuais, sonoras digitais e das mais diversas formas de significar o mundo, visto que se trata de uma atividade de letramento acadêmico, de multiletramentos (ROJO, 2012; STREET, 2014).

Nesta perspectiva, o TCC é uma forma de escrita acadêmica que busca do aluno, habilidades, estratégias e técnicas de escrita que viabilizem a construção e produção textual em interação com o discurso própria a língua e para o desenvolvimento do uso da língua. Ademais, é preciso uma participação consciente do percurso de construção do texto que envolve um constante processo de revisão, avaliação e reescrita (MACEDO, 2012).

A abordagem da escrita como processo, segundo esta autora (MACEDO, 2012) se inscreve no ensino a partir do estágio expressivista com material estruturador da escrita de ensaios pessoais e a escrita de diários onde o aluno expressa sua liberdade criativa no processo de escrever; a partir do estágio cognitivista que visa o público alvo como importante no processo de construção do texto, apesar de priorizar o escritor; e a partir do estágio social ou sociointeracionista que busca desenvolver atividades que valorizam o escritor na construção do texto, de forma que o leitor perceba suas ideias, as de quem escreve.

Um outro estágio que se inscreve no ensino da escrita como processo é o estágio da comunidade discursiva que revela duas tendências, a primeira é a do ensino aprendizagem de uma linguagem acadêmica que busca a partir de atividades de escrita

acadêmica geral e a segunda tendência busca o ensino aprendizagem de uma escrita acadêmica de uma maneira mais específica da comunidade discursiva. Tais tendências buscam tratar dos processos de ensino e aprendizagem da escrita em nível acadêmico.

Finaliza-se esta abordagem bibliográfica com o que Sebba e Ferreira (2012) discutem, pois em suas parafrazeando suas ideias, entende-se, que o simples ato de escrever exige diversas habilidades, tais como organizar parágrafos com ideias claras e coerentes e organizar uma sequência lógica das informações. Outra habilidade necessária para a escrita é o uso do vocabulário que carece de uma escolha formal ou informal a depender de cada tipo de texto e objetivo. Desta forma, a escrita é usada para a expressão de pensamentos, registro de ideias e informações, bem como desejos, além de ser usada para a comunicação, pois,

a escrita pode contribuir para desenvolver aspectos cognitivos, comunicativos e afetivos do aluno durante a aprendizagem da língua alvo. O aluno desenvolve seu raciocínio quando pensa, elabora, testa hipóteses para dar sentido ao escrever, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial cognitivo, e utiliza estratégias comunicativas para se fazer entendido, reforçando seu potencial comunicativo (SEBBA e FERREIRA, 2012, p. 85).

Desta maneira, Sebba e Ferreira tomam a escrita como atividade de criação intelectual, relevante para o ensino de línguas no desenvolvimento de diversas competências, ao que precisa ser encarada como “um processo agradável, motivador e enriquecedor para o ensino e a aprendizagem de línguas” (SEBBA e FERREIRA, 2012, p. 98), no processo de produção e elaboração dos diversos conhecimentos, também constituídos na relação entre professor e aluno, e aluno e texto, enquanto aprendiz de uma língua estrangeira.

Assim, a produção escrita do gênero TCC em língua inglesa, compreende a uma formação acerca dos saberes docentes da escrita, oralidade, compreensão e leitura de uma temática no intuito de desenvolver quem escreve enquanto sujeito de um letramento acadêmico e portador do domínio escrito, visando proporcionar discussões mais próprias da língua alvo, e informações coerentes com seu aprendizado no

decorrer do seu curso de formação, demonstrando, pois seus conhecimentos adquiridos na prática escrita do gênero TCC.

### **O discurso do PPC no curso de inglês**

Em princípio, o PPC do curso de letras inglês está estreitamente ligado ao curso de letras português, portanto, a leitura deste documento buscou nos pontos relevantes ao curso de língua inglesa, apenas aspectos relacionados a importância da escrita acadêmica na língua inglesa para o curso de inglês.

Assim, a produção escrita em língua inglesa nos documentos oficiais da UNEAL é vista mediante as disciplinas que podem ser ofertadas na grade do curso ao que a produção escrita é uma atividade que se encontra dentro de disciplinas específicas no curso de letras – língua inglesa. Tais disciplinas correspondem ao estudo de aspectos textuais bem como o estudo de gêneros que em sua construção contribui para o ensino da escrita. Esta discussão mostra o que Cassany (2008) nos apresenta em relação ao aprender gêneros, o que é e como funcionam, pois, a disposição desses conhecimentos permite ao aprendiz produzir gêneros, tornar-se, pois, autônomos e letrados (BAZERMAN, 2007).

Segundo a leitura do PPC o que marca o estudo da escrita no curso de língua inglesa é a análise de textos escritos em inglês segundo sua tipologia e gênero textual, os gêneros narrativos e expositivos, bem como a produção de narrativas, cartas pessoais e relatos pessoais. Estas atividades são estudos voltados para o curso de licenciatura, o qual prepara o graduando para produzir / trabalhar pre-gêneros, ou seja, gêneros escolares, deixando a margem os gêneros acadêmicos e científicos, próprios do ambiente onde se trabalha questões de gêneros.

Como é propósito do curso de licenciatura – habilitação em inglês, preparar os futuros professores da educação básica para a sala de aula, vê-se, pois, que não há uma preocupação efetiva em preparar o graduando deste curso para uma formação continuada, mesmo que, como descrito no PPC, que o curso prepara o aluno para além

da licenciatura, passando ao desejo de buscar um nível de estudos mais elevados. Assim, o graduado em letras inglês, acaso queira uma formação continuada, terá que buscar uma continuação dos estudos em outras áreas, pois ele não aprendeu a utilizar a língua alvo nas produções acadêmicas, apenas discuti-la.

O Marco operacional do curso de letras é, portanto, pautado na produção do conhecimento lítero-linguístico, o qual visa formar docente para atuar no Ensino Fundamental e Médio. Conforme o PPC “O docente oriundo do Curso de Letras poderá atuar como escritor, revisor, tradutor e ainda como assessor ou pesquisador em projetos ligados a essa área, dependendo das habilidades adquiridas ao longo do curso e/ou de sua aptidão para o exercício da profissão escolhida” (PPC, 2010, p. 19). Neste sentido, o graduando precisa de conhecimentos extra acadêmicos para realizar estas atividades, visto que, no PPC a grade curricular não dispõe do exercício em nível de escritor, revisor, tradutor e pesquisador na língua alvo.

Dito isto, nota-se que a ementa das disciplinas do curso de letras inglês apresentam, por exemplo, a produção de texto em língua inglesa II, onde é dito que será estudado e produzido gêneros argumentativos e será feita correções das produções escritas, a partir do estudo sobre a argumentação na retórica, as marcas linguísticas da argumentação, estudo e produção de textos de opinião: artigo de opinião e ponto de vista, bem como, a tipos de intervenção do professor no texto escrito do aluno como conteúdo programático.

Deveria está descrito qual a esfera discursiva que os gêneros serão estudados, visto que gêneros argumentativos pode ser qualquer tipo de texto que se adequa ao processo de argumentação na produção escrita, bem como foi brevemente apresentado como referência o gênero artigo de opinião.

O curso de letras da UNEAL, objetiva desenvolver competência comunicativa em língua inglesa a partir de estudos em diversas perspectivas teóricas e práticas; desenvolver habilidades como instrumento de acesso à informação, ao mercado de trabalho e interação social; e desenvolver habilidades em escrita e em leitura no uso e

na produção literária. Esta descrição dos objetivos mostra, como já foi dito, que o trato da produção e estudo da escrita é voltado para a os gêneros escolares.

Desta forma, os gêneros acadêmicos, por exemplo o TCC e sua escrita não é levado em conta, talvez, em relação ao pouco conhecimento da língua pelos alunos ao ingressarem no contexto acadêmico, tendo os professores que nivelar a turma nos conhecimentos básicos no uso da língua, em virtude da inclusão dos diferentes públicos e seus saberes, como pode-se conferir no perfil do graduando do curso de letras inglês descrito no PPC.

A formação anterior desses alunos pode ser considerada, de certo modo, insuficiente para alunos universitários, apesar de a maioria já atuar na área de educação. Este é um dos motivos pelos quais eles desejam ingressar na universidade: buscar conhecimentos que lhes dêem maior competência para continuar atuando em sua área (PPC, 2010, p. 17).

Neste sentido, a prática da escrita recebe atenção apenas como aprendizado da língua em nível mais básico e elementar, o que demandaria um árduo trabalho para o professor se acaso o TCC do curso de letras – língua inglesa fosse de obrigatório na língua em estudo. Desse modo, a constituição das disciplinas específicas da língua neste curso: Língua inglesa I, Língua inglesa II, Língua inglesa III, Introdução à produção de textos em língua inglesa, Língua inglesa IV, Língua inglesa V, Produção de texto em língua inglesa I, Língua inglesa VI, Produção de texto em língua inglesa II e Língua inglesa VII, não são suficientes para a produção escrita do Trabalho de conclusão de curso – TCC, última disciplina, sendo possível apenas mediante a uma seleção de alunos egressos no curso com conhecimentos e domínio suficientes para o uso da língua no início do curso.

Cabe ressaltar que o PPC encontra-se amparado legalmente e contextualizado com a realidade de seu público, bem como aprecia a diversidade e busca desenvolver múltiplos saberes nos futuros docentes, no entanto, ao levar em consideração os diversos aspectos do não conhecimento prévio de muitos alunos, os quais são

abraçados igualmente e sem distinção, pode-se dizer que o estudo da língua inglesa é visto ainda de forma superficial, no trato de estudos dos futuros professores que irão ter como público, alunos de escolas básicas.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a escrita acadêmica é, portanto, um aspecto de letramento e visa o domínio de termos e abordagens específicas a cada área de estudo, pois ao se tratar do ensino aprendizagem de língua inglesa, uma língua de grande expansão global, cada campo de atuação humana se realiza através de gêneros, tanto orais quanto escritos, que ajudam os sujeitos a produzirem e divulgar seus conhecimentos. O estudo mostrou, também, que o TCC não é elaborado em língua inglesa, apesar de o curso ser em inglês, visto que o projeto de curso não deixa clara essa proposta e não exige nenhuma produção textual na língua alvo, pois leva em conta a realidade da comunidade em que a Universidade está situada.

Neste sentido, o estudo atendeu ao objetivo de verificar como é que a língua inglesa é discutida no PPC em relação a produção do TCC no curso de letras inglês da UNEAL, a partir da escrita acadêmica e produção de textos específicos, ao que percebeu-se que o PPC ao visar o contexto e a realidade de seu público, não leva em conta que a produção textual do TCC na língua inglesa do respectivo curso precisa ser escrita em inglês, nem exige que o aluno possua conhecimentos prévios suficientes para o uso da língua. Assim, pode-se dizer que o estudo da língua inglesa é visto ainda de forma superficial para a aplicação do ensino aprendizagem dos futuros professores que irão ter como público, alunos de escolas básicas.

Desta forma, pode-se entender que há uma necessidade de adaptar e reformular o PPC, bem como sua grade curricular para empreender uma nova forma de ensino e aprendizagem da língua em que se leve em conta a necessidade de profissionais capazes de atuar significativamente como sujeitos letrados e produtores tanto de gêneros simples quanto de gêneros complexos no uso da linguagem oral e

escrita em inglês, ao que para Cassany (2008), aprender a ser um bom profissional é ser um bom leitor e escritor dos gêneros desta disciplina.

Neste contexto, o estudo foi importante para a compreensão da temática, o que professores universitários precisam compreender a linguagem do PPC para atender ao seu público, muito embora se pense que levar uma abordagem de ensino da escrita acadêmica possa vir a melhorar a busca por formação continuada, ainda é preciso que o ensino aprendizagem de língua inglesa seja adaptado e contextualizado para a realidade dos estudantes. Percebeu-se, ainda, que a insuficiência na proposta curricular da IES para a produção escrita em um nível mais científico e constitutivo do conhecimento da língua inglesa em relação a produção acadêmica é amparada nos poucos conhecimentos prévios dos alunos egressos na IES. Portanto, estudar a escrita acadêmica é um campo fértil a ser explorado por novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ed, São Paulo: Fontes, 1952-1953 / 2011.
- BAWARSHI, Anis. S. e REIFF, Mary Jo. Da pesquisa ao ensino: múltiplas abordagens pedagógicas para o ensino de gêneros. In: BAWARSHI, Anis S. e REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra, São Paulo: Parábola, 2013, p. 213-227.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chamblis Hoffnagel (Orgs). Revisão técnica Ana Regina Vieira et al. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- BAZERMAN, Charles. Intertextualidades: Volosinov, Bakhtin, teoria literária e estudos de letramento. In: \_\_\_\_\_. **Escrita, Gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 92-109.
- BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.
- CASSANY, Daniel. **Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões**. Tradução Valério Campos, Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LIMA, Diógenes Candido. **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.
- MACEDO, Tatiana S. de. Escrita acadêmica em língua inglesa: relato de um trabalho desenvolvido com alunos da licenciatura em língua inglesa da UFPA. In: DIAS, Reinildes;

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. (Orgs). **Gêneros textuais: teoria e prática de ensino em LE**. Campinas, SP: mercado de letras, 2012, p. 125-144.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise crítica de gêneros com foco em notícias de popularização da ciência. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari (Org.). **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 121-145.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros: contribuições para o Ensino e a pesquisa de linguagem**. D.E.L.T.A., 24:2, 2008 (341-383).

Projeto Pedagógico do Curso de Letras – PPC. ARAPIRACA – AL, 2010. Disponível em: <<http://www.uneal.edu.br/ensino/projetos-pedagogicos>> acesso em 04 de abril de 2015.

ROJO, R. H. R. Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade. In: ROJO, R. H. R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: parábola, 2015.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Capítulo 1º - p. 11-31; 2º, p. 35-55).

SANTOS, Denise. **Como escrever melhor em inglês**. Barueri, SP: DISAL. 2012.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEBA, Maria Aparecida Yasbec; FERREIRA, Maria Cristina Ferreira Dalacorte. Produção Escrita. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de (Org). **Formação de professores de língua estrangeiras: princípios e práticas**. Goiânia: editora UFG, 2012.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. Nova York: Cambridge University Press, 1990 [13 printing, 2008].